



Superintendente de Investigações no Minas no Ar

"

A sociedade deve se mobilizar para a modernização das leis e a imprensa tem o papel de fomentar essa discussão", disse Jeferson Botelho.

O superintendente de Investigações e Polícia Judiciária, Jeferson Botelho, participou, nesta terça-feira (19), do Programa Minas no Ar com a Polícia Civil, na Rádio Inconfidência. Ele falou sobre [os nomes das operações policiais](#) e seus significados.

"O nome de uma operação policial pode ser dado em função do alvo, da região, da época do ano e de uma série de circunstâncias que estejam vinculadas ao fato. É um jogo de referências que resumem e identificam as operações dentro de um contexto", afirmou o superintendente.

De acordo com Jeferson Botelho, a sociedade deve se mobilizar para a modernização das leis e a imprensa tem o papel de fomentar essa discussão.

O Programa Minas no Ar com a Polícia Civil tem como objetivo mostrar à comunidade mineira o trabalho da Polícia Civil de Minas. Ele é transmitido pela Rádio Inconfidência todas as terças-feiras, a partir das 10h, com duração entre 15 e 20 minutos.

A emissora pode ser sintonizada na frequência AM 880 ou em Ondas Curtas (OC) 6010, em todo o território mineiro e grande parte do território brasileiro. Também pode ser ouvido em qualquer lugar do mundo, pela Internet, pelo site www.inconfidencia.com.br.

Para ouvir a entrevista, clique [aqui](#) :

Exemplos de operações e a motivação dos nomes:

Operação Pirâmide – Trata-se da prisão de vários traficantes de droga que atuavam em diversas posições dentro de uma quadrilha. Com isso, atingiram-se todos os níveis da pirâmide, do topo à base.

Operação Paraná - Recebeu este nome devido ao fato de que as apurações se iniciaram após policiais civis do Paraná terem acionado os de Minas Gerais, informado que dois irmãos foragidos daquele estado estariam escondidos na Região Metropolitana de BH e possivelmente envolvidos com o tráfico de drogas e homicídios.

Operação Dark Blue – Faz menção à cor azul que o crack e a cocaína assumem quando submetidos a testes químicos de cor. A operação desmantelou uma quadrilha responsável pelo tráfico de drogas na região de Venda Nova e nas cidades de Matozinhos e Capim Branco.

Operação New York – A operação que prendeu pessoas envolvidas no tráfico de drogas na região Norte de Belo Horizonte e no arrombamento de caixas eletrônicos instalados no Shopping 5ª Avenida, teve inspiração na famosa 5ª Avenida de Nova Iorque, localizada em Manhattan.

Operação Ouro Negro – Desde a política do café com leite no início do século XX, o café vale ouro para muitos mineiros, seja no comércio ou no sabor. Foi essa importância que inspirou o nome da operação que buscava desarticular uma quadrilha que roubava sacas

de cafés de caminhões que trafegavam pela BR-040. A operação prendeu 18 pessoas, em nove cidades mineiras.

Operação Momo – Buscou minimizar os crimes durante o Carnaval de 2011, em Governador Valadares. O nome da operação teve inspiração na mitologia grega, em que Momo era filho do sol e da noite, conhecido como o deus da sátira e do sarcasmo. Assim, os criminosos estariam zombando da sociedade, o que exigiu uma resposta efetiva das polícias civil e militar, com o apoio do Poder Judiciário.

Operação Cerco aos Gansos – Em grupo, os gansos buscam se proteger mutuamente, característica observada nos traficantes do Aglomerado da Pedreira Prado Lopes, na região Noroeste de Belo Horizonte. A Operação Cerco aos Gansos foi deflagrada e buscou combater o tráfico de drogas na região.

Operação Gênesis - Em 2005 deflagrou-se a primeira operação pontual de combate ao crime organizado na região de Teófilo Otoni. Por isso, ela recebeu o nome de Gênesis, que em grego significa origem, além de ser o primeiro livro da bíblia, por tratar-se da criação do universo.

Operação Ratoeira – Ratão era o apelido do principal traficante da Região de Governador Valadares na época. O trabalho tinha por objetivo, desmantelar a quadrilha que atuava junto a ele.

Operação Dominó – Operação em que o chefe da quadrilha foi o primeiro a cair. Depois disso, todas as pessoas ligadas a ele foram derrubadas (presas).

Operação Pessach – O nome, em hebraico, significa passagem. A operação que visava combater o tráfico de drogas na região de Governador Valadares, foi realizada na véspera da páscoa e não teve o seu nome ligado ao fim da operação, mas ao momento em que ela acontecia.

Operação Pelicano – O pelicano é uma ave que tem uma bolsa membranosa que prende o bico e tem por finalidade armazenar alimento por um determinado tempo. Ele alimenta os filhotes com o que extrai da própria bolsa e chegando a faltar o alimento, dá o próprio sangue. Esse exemplo de doação de corpo e alma tornou-se o símbolo da eucaristia católica. Nessa operação, em Governador Valadares, a polícia vinculou o nome a sua intenção de doar-se de corpo e alma para combater o crime organizado e desmantelar as grandes quadrilhas da região.

Operação Sepulcro - A megaoperação realizada em Ribeirão das Neves envolveu 260 policiais e buscou desmantelar uma quadrilha de traficantes da região. O trabalho é uma continuidade da operação Oliveira realizada em 2009, quando foram presos integrantes da família Oliveira, que controlavam o crime organizado na região. Depois dessas prisões, novas ramificações da quadrilha se formaram, inclusive com pessoas que estavam detidas no Sistema Prisional do Estado. A polícia conseguiu monitorar essa quadrilha e juntar novas provas contra ela, prendendo 28 pessoas, entre elas, N.F.S.P., filha de Rony Peixoto, um dos traficantes mais perigosos de Minas Gerais, detido dia 4 de agosto, que fazia parte da lista do programa Procura-se. Com isso, conseguiu-se sepultar a quadrilha.

Operação Leviatã – A operação que contou com a participação de 667 policiais civis, 953 militares e 421 viaturas teve o nome inspirado na obra do filósofo Thomas Hobbes, por buscar a essência do Leviatã – ponto pacífico em qualquer Estado Democrático de Direito, que visa à supremacia dos interesses coletivos em detrimento da desordem. Nessa ação conjunta, mais de 110 criminosos foram presos, entre traficantes, receptadores e outros.

Acompanhe o [facebook](#) da Polícia Civil.

Assessoria de Comunicação – PCMG
(31) 3915-7182 - (31) 3915-7192
imprensa@pc.mg.gov.br
Texto: Dayana Silva